

A falta de palavra

Os problemas começaram quando a Caixa emitiu a CI Suape/Surse 107/08 determinando que os dias de greve não-compensados até a data de 16 de dezembro fossem descontados. A Convenção Coletiva previa apenas compensação.

As representações dos empregados buscaram novas negociações com a empresa. As partes assinaram em 13 de novembro aditivo que reforçou o entendimento de que deveria haver apenas compensação de horas, conforme plano a ser adotado pelos gestores locais. A possibilidade de desconto ficou novamente descartada, por completo.

Mas a direção da Caixa, mais uma vez, descumpriu o acertado. Após o prazo para a compensação, diversas áreas passaram a lançar saldo de horas não-compensadas no Sistema de Ponto Eletrônico (Sipon). Os lançamentos não seguem planos elaborados pelos gestores locais e se dão de acordo com orientações padronizadas de superintendências nacionais e regionais. O número de horas lançadas é superior ao de horas passíveis de compensação.

Ficou clara a intenção da empresa de gerar horas para desconto na folha de pagamento de janeiro de 2009, em flagrante desrespeito ao longo processo de negociação coletiva.



Ficou evidente também o intuito da direção da Caixa de punir os trabalhadores por terem feito greve pela ampliação de seus direitos e por melhoria de suas condições de vida.

O Sindicato repudia a intimidação como política de gestão de

pessoal. “Na prática, a direção da Caixa está querendo fazer os empregados baixarem a cabeça, para que não ousem mais se organizar e lutar. É um autoritarismo explícito, inadmissível”, diz o dirigente da entidade José Herculano, o Bala.

Parabéns aos empregados

Parabenizar a Caixa em seu aniversário significa, antes de tudo, reverenciar os trabalhadores e trabalhadoras que a construíram nesses 148 anos e que a sustentam como empresa pública, a serviço da sociedade brasileira.

É sempre bom lembrar que imprescindível para empresa é apenas o seu quadro de pessoal. As direções jamais serão eternas e nunca haverá uma que não

possa ser substituída à altura. Há as que deixam legados importantes, as que não fazem diferença e as que ‘vão tarde’. A atual ainda precisa se definir, porque tem variado de um extremo a outro. Sua vida útil entra na reta final, mas ainda há tempo. Mas é preciso que se tenha claro uma coisa: sem democracia e transparência na relação com os trabalhadores, não há concerto. Palavra do Sindicato.